

## ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA E VIADUTO

Ao iniciar-se, em 1880, a construção da ferrovia ligando Paranaguá a Curitiba, a comissão encarregada dos estudos para a localização da estação ferroviária solicitou à municipalidade a doação do terreno à Companhia Geral de Estradas de Ferro. Como se tratava, porém, de terreno aforado, somente nove anos depois foi o mesmo adquirido. O projeto da estação, baseado em modelo europeu, coube ao engenheiro, de origem italiana, Michelangelo Cuniberti. Em 1894 o edifício foi ampliado com a construção de mais um pavimento, obra atribuída ao engenheiro Rudolf Lange. Com a transferência, em 1918, dos escritórios da companhia para outro local, passou o edifício por modificações que incluíram a criação de um salão nobre. Com o desativamento da estação, após a inauguração, em 1972 da nova estação rodoviária de Curitiba, foi nela instalado um museu projetado por museólogos da Rede Ferroviária Federal.

Construção de dois pavimentos, em alvenaria de tijolo, possui cobertura em duas águas, de telhas francesas, e platibanda abalaustrada. Sua fachada, simétrica, é valorizada no centro da composição pelo soerguimento de um frontão, ladeado por volutas, encimado por tímpano e tendo ao centro um relógio emoldurado por arco pleno. O paramento da fachada, a bossagem, tem, como ornamento, pilastras ressaltadas em ponta de diamante.

A fachada posterior, mais simples, tem de interesse a estrutura metálica formada por colunas cilíndricas e braços em T, que suportam a cobertura da plataforma.

Próximo, está localizado o viaduto, tombado juntamente com a estação.

A primeira ponte foi inaugurada em 2 de fevereiro de 1885 e era conhecida como Ponte da Rua Schmidlin, porque passava sobre a via assim denominada em homenagem ao proprietário dos terrenos do local. Com o aumento do tráfego ferroviário e do peso das composições, foi construída outra, inaugurada em 1944, com estrutura metálica, importada dos Estados Unidos, e montada sob a supervisão do seu projetista, o engenheiro Oscar Machado da Costa. Conhecida como "Ponte Preta", devido à cor com que por muitos anos foi pintada, a ponte foi desativada nos anos 70 devido à inauguração da nova estação rodoviária.

Apoiada em pilares de cantaria, sua estrutura principal compreende três vigas, com altura variável —2,52 m nos apoios e 1,52m no centro do vão, com contrapesos formados por blocos de concreto armado destinados a reduzir os momentos no vão central. O comprimento total da ponte é de 32,89m, sendo que o vão central possui 21,28m e os laterais 5,80m. A distância entre as vigas principais é de 5,00m.



**LOCALIZAÇÃO:** PRAÇA EUFRÁSIO CORREIA (A ESTAÇÃO) E RUA JOÃO NEGRÃO (O VIADUTO).  
**DATA DA CONSTRUÇÃO:** ESTAÇÃO: 1889-1894. VIADUTO: 1944.  
**AUTOR DO PROJETO:** ENGENHEIRO MICHELANGELO CUNIBERTI.  
**PROPRIETÁRIO:** GOVERNO FEDERAL.  
**TOMBAMENTO ESTADUAL:** PROCESSO Nº 57/76, INSCRIÇÃO Nº 56. LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 13/081976.  
**BIBLIOGRAFIA:** TREVISAN, EDILBERTO. PESQUISA, TEXTO DATILOGRAFADO DO ARQUIVO DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO PARANÁ. \_\_\_\_\_  
 PESQUISA PARA O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO PARANÁ.



## ANTIGO GYMNASIO PARANAENSE

Em 31 de março de 1846 a Assembléia Provincial de São Paulo aprovou a criação do Lyceu de Curitiba. Alguns anos mais tarde, com a emancipação do Paraná, o liceu passou a chamar-se Instituto Paranaense, e após a Proclamação da República, recebeu a denominação de Gymnasio Paranaense. Em 1903, o governo estadual decidiu construir um edifício para abrigar não só o ginásio como também a escola normal.

"Cogita o governo de mandar construir outro prédio de proporções que satisfaçam as exigências do futuro e com todas as condições de comodidade e higiene, destinado ao funcionamento do Gymnasio Paranaense e da Escola Normal, e para isso já dispõe dos recursos necessários."

Coube o projeto ao engenheiro Afonso Teixeira de Freitas e a construção a José Bienek, tendo a mesma sido concluída em agosto do ano seguinte. O grande desenvolvimento vivido pela cidade, na primeira metade do século XX, e as modificações do ensino motivaram a construção de novo edifício, para o qual foi transferido o antigo liceu, que desde 1953 passara a ser denominado Colégio Estadual do Paraná. Modificado para atender um uso administrativo, o edifício torna-se em 1965 sede da Secretaria do Estado da Educação e Cultura, passando, nove anos depois, a abrigar a Diretoria de Assuntos Culturais.

Exemplifica, o antigo ginásio, o ecletismo de vocabulário neoclássico: composição simétrica, monumentalidade através do destaque de um corpo central, colunas greco-romanas e platibanda vazada no coroamento das fachadas.

O prédio é sublinhado pelo torreão central, destacado, em planta, ao avançar em relação ao conjunto, e em elevação, ao sobrepor-se à massa do edifício. A composição dos vãos obedece a duas diretrizes: no térreo, retangulares; no andar superior, arrematados em arco pleno. Colunas de capitel greco-romano ladeiam os vãos do andar superior. Vale mencionar, internamente, o espaço central, de duplo pé-direito, coberto por clarabóia que cumpre o papel de área de circulação e distribuição, abrindo para ele as salas, dispostas à sua volta. No andar superior a circulação é feita por uma passarela, que sustentada por colunas de ferro desenvolve-se à volta do vazio desta área. São também metálicos o guarda-corpo dessa circulação e a armação da clarabóia. As paredes são de alvenaria de tijolo, possuindo as externas, revestimento à bossagem, o que confere ao edifício uma austeridade peculiar aos edifícios públicos da época. ❁





LOCALIZAÇÃO: RUA ÉBANO PEREIRA, 240.

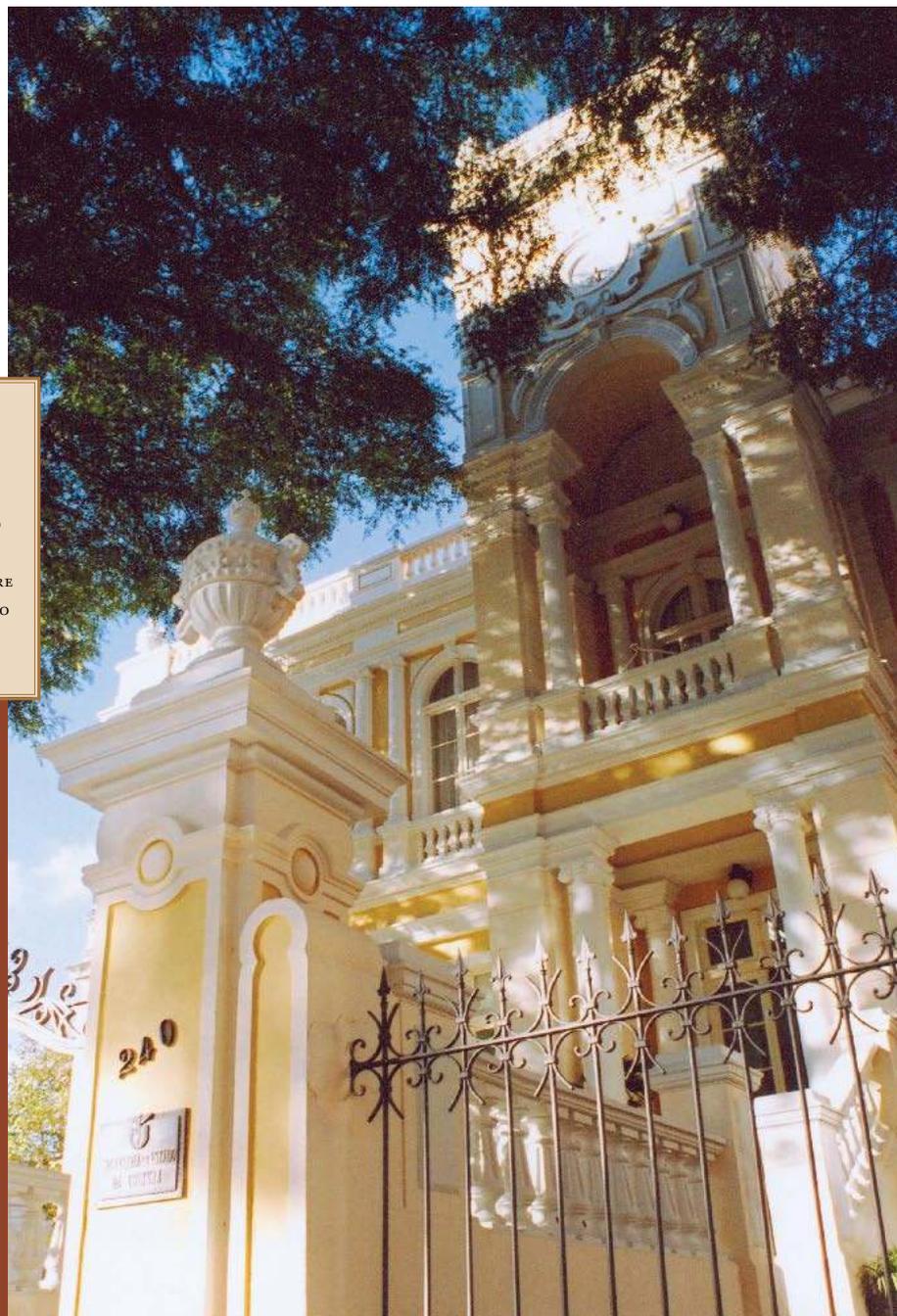
DATA DA CONSTRUÇÃO: 1904.

AUTOR DO PROJETO: AFONSO TEIXEIRA DE FREITAS.

PROPRIETÁRIO: GOVERNO ESTADUAL.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO nº 59/ 77, INSCRIÇÃO  
nº 58, LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 20/071977.

BIBLIOGRAFIA: CORREIA, MARLY GARCIA. PESQUISA SOBRE  
PRÉDIOS DE CURITIBA. PUBLICAÇÃO DO DEPARTAMENTO  
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO PARANÁ,  
CURITIBA, 1976.







## ANTIGO PAÇO MUNICIPAL

Em 1912, após haver ocupado casas alugadas, a Prefeitura Municipal de Curitiba, através de lei aprovada em 29 de novembro, foi autorizada a construir sede própria, a ser edificada na Praça Santos Andrade. Entretanto, no ano seguinte, através de empréstimo contraído ao governo do estado, com o objetivo de serem feitos melhoramentos na capital, entre os quais se incluía o palácio da Prefeitura como “obra de urgente necessidade”, é que, efetivamente, o projeto pôde ser concretizado. Novo local foi escolhido — a atual Praça Generoso Marques — onde existia o antigo Mercado Municipal, que foi demolido. Iniciada em 1914, a construção prosseguiu durante todo o ano de 1915, e em 24 de fevereiro de 1916 inaugurava-se o novo prédio do Paço Municipal. Curitiba tornou-se, então, um dos raros exemplos, no Brasil, de Prefeitura Municipal a ter sede própria. Oficialmente chamado de Paço da Liberdade a partir de 3 de fevereiro de 1942, sediou a Prefeitura de Curitiba até 1969, quando esta foi transferida para a nova e moderna sede do Centro Cívico.

Em 1970, o prédio teve sua restauração iniciada, interrompida em 1971 e retomada em meados do ano seguinte, após reformulação do projeto pelo arquiteto Cyro Corrêa Lyra, o qual juntamente com o arquiteto Abrão Assad, levou a termo sua execução. Em 16 de janeiro de 1974 o Museu Paranaense inaugurou sua nova sede, consoante planejamento elaborado pelo arqueólogo Oldemar Blasi, então diretor da instituição, e pelo professor Newton Carneiro, com o assessoramento museográfico da historiadora de arte Lygia Martins Costa, do IPHAN. O antigo Paço Municipal recuperou suas características originais, através da adoção, pelos arquitetos que o restauraram, de soluções simples, racionais, seguras e sobretudo econômicas. A maior dificuldade apresentada pela restauração concentrou-se na cobertura, pelo fato da original — de telhas de fibrocimento de forma quadrada, e importadas da Bélgica — haver sido trocada pela Prefeitura. Através de fotografias foi possível a reconstrução da forma original, reintroduzindo-se as placas de fibrocimento. No último pavimento, ou sótão, em sua parte central, foi feita uma cobertura em acrílico, ante a necessidade de ali ser instalado local de trabalho, esta, entretanto, que não interferiu no aspecto do prédio. Nos demais pavimentos, foi feita a restauração da pintura dos tetos e do estuque — atribuídas a João Guelffi, J. Ortolarti ou Anacleto Garbaccio —, trabalho este realizado pela professora e restauradora Maria Ester Teixeira Cruz, que também se encarregou da recuperação das peças de madeira e ornatos deteriorados, juntamente com alunos da Escola de Belas-Artes. Externamente fez-se a limpeza das paredes, sem pintura, conservando-se sua tonalidade cinza. Foi feita, ainda, a restauração e a substituição de alguns dos assoalhos, recuperaram-se as esquadrias e as instalações elétricas bem como as sanitárias.

Prédio de arquitetura eclética, com elementos art nouveau representados, sobretudo, pelas marquises de ferro voltadas para a Praça Tiradentes, pelo desenho das esquadrias de madeira e portas externas. Ocupando área de 500m<sup>2</sup> está construído



LOCALIZAÇÃO: PRAÇA GENEROSO MARQUES - CENTRO.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1914-1916.

AUTOR DO PROJETO: ENGENHEIRO CÂNDIDO DE ABREU (ATRIBUIÇÃO).

PROPRIETÁRIO: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ.

TOMBAMENTO SPHAN: PROCESSO Nº.1116-T. INSCRIÇÃO Nº 564, LIVRO DAS BELAS-ARTES, VOL. II, FL. 7. DATA: 17/10/1984.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 222-06/64, INSCRIÇÃO Nº 06. LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 18/01/1966.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ. ARQUIVOS E DOCUMENTAÇÃO DO SPHAN. CARNEIRO, NEWTON. ICONOGRAFIA PARANAENSE, IMPRENSA PARANAENSE, CURITIBA, 1950.

\_\_\_\_\_. AS ARTES E O ARTESANATO NO PARANÁ, CURITIBA, 1952.  
LACERDA, MARIA THEREZA B. DE. O ANTIGO PAÇO MUNICIPAL, SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, CURITIBA, 1981

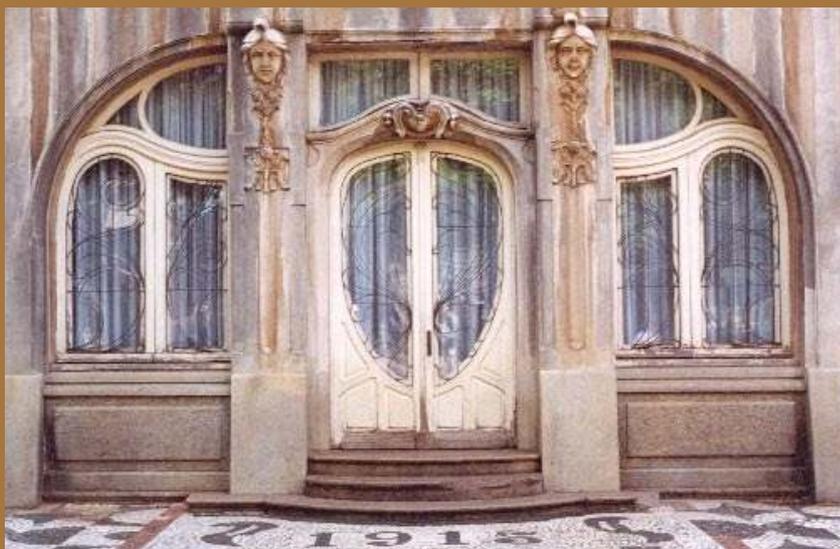
LYRA, CYRO CORRÊA. O PAÇO DA LIBERDADE: LIMITAÇÕES À RECICLAGEM DE UM MONUMENTO ECLÉTICO. IN: ANAIS DO XXIIIº COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE. RIO DE JANEIRO, 2004. P. 151-158.

sobre base de concreto e blocos de cantaria, possuindo planta retangular sobre cujos lados menores erguem-se duas fachadas, a principal voltada para a praça e na qual destaca-se a torre quadrada. É construído em alvenaria de tijolos, com três pavimentos. Dois Hércules sustentam as colunas da entrada do prédio e representam os poderes municipais — o Legislativo e o Executivo—, e o nicho existente, logo acima encerra figura feminina que representa a cidade de Curitiba. Completa a ornamentação da torre escudo com as armas do município e cabeças de Leão, símbolos da força. Em três faces da torre, há relógios movidos eletricamente. Em todas as fachadas, sacadas semicirculares.

Criado em 1874 e oficialmente inaugurado em 25 de setembro de 1876, o Museu Paranaense, tanto quanto a Prefeitura, ocupou vários imóveis. Quando da inauguração do moderno Paço 29 de Março, no Centro Cívico, o estado e o município de Curitiba, através de Termo próprio, regulamentaram a utilização do prédio, que até então servira de sede para a municipalidade destinando-o, então, ao Museu Paranaense, a fim de abrigar seu precioso acervo.

O museu permaneceu no edifício até o final de 2002, quando foi transferido para sua sede definitiva no Palácio São Francisco.

Após a desocupação, o edifício retornou às mãos da Prefeitura Municipal de Curitiba, que contratou os mesmos arquitetos responsáveis pela restauração dos anos 70 para a elaboração de novo projeto de reciclagem e restauração. Com o início das obras previsto para 2006, o antigo Paço Municipal retornará à sua função original, com sua reconversão a salão de atos oficiais, gabinete nobre do prefeito, memória do planejamento da cidade etc. ✿



## ANTIGO PALÁCIO DO GOVERNO



Das poucas edificações oitocentistas que restam na antiga Rua da Liberdade, atual Barão do Rio Branco, destaca-se, pela sua arquitetura, o prédio que sediou por muitos anos o governo do Paraná. Construído no último quartel do século XIX pelo engenheiro de origem italiana Ernesto Guaita para seu colega de profissão Ignacio Weiss, a quem se atribui participação na concepção do projeto, foi adquirido em 1890, juntamente com seu mobiliário, pela Fazenda Nacional, passando em 1901 à propriedade definitiva do estado do Paraná, que ali teve suas sede governamental de 1892 a 1938. Após esta data ali se instalou e permaneceu durante mais de trinta anos a Secretaria do Interior e da Justiça.

Assim como as demais obras de Guaita, segue essa casa o ecletismo de gramática neoclássica através do partido simétrico e de um vocabulário greco-romano. Sua implantação, no alinhamento da testada mas afastada dos demais limites do terreno, e seu porte monumental expressam um partido arquitetônico presente, na época, apenas nas edificações mais nobres da cidade.

O acesso principal faz-se por uma porta central, mas lateralmente há dois portões, dispostos nas extremidades da fachada, sendo que o da direita dá para uma galeria, em arcadas, aberta para o quintal. Ladeiam a porta principal e a separam dos portões laterais duas séries de três janelas. A fachada do pavimento superior, originalmente era perfeitamente simétrica, formada por um conjunto de três portas dispostas entre dois pares de janelas. Atualmente, porém, como resultado de uma das inúmeras modificações sofridas pelo monumento, o lado direito do andar superior estende-se sobre a galeria, ampliando para três os vãos de janelas e rompendo, dessa forma, a simetria da composição. O elemento de destaque da fachada é o balcão de guarda-corpo abalaustrado sustentado por quatro modilhões, para o qual se abre o conjunto de três portas do andar superior. Seguindo a linha de arquitetura neoclássica, o arremate superior do monumento é uma platibanda, sublinhada por cimalha, vazada por balaustres de massa - similares aos do balcão - e ornamentada por jarros do mesmo material. O paramento das paredes externas possui revestimento à bossagem. Todos os vãos externos são em arco pleno, possuindo as janelas do sobrado sobreverga em frontão curvo e a do térreo chave de arco ornamentada com "máscara" de figura humana. Quatro colunas da ordem coríntia balizam o conjunto das três portas contribuindo para conferir caráter nobre ao edifício. Internamente foi a casa bastante alterada em sucessivas adaptações de uso. Como ocorreu em prédios contemporâneos, e assemelhados a ele, como o atual Solar do Barão e o Palacete Leão Júnior, ou aqueles de mesma autoria de Ernesto Guaita, como a Câmara Municipal, somente uma restauração poderá trazer à luz acabamentos internos de valor artístico encobertos em formas insensatas. Contudo, alguns sinais de uma riqueza de tratamento interno correspondente ao nível da composição do exterior são perceptíveis, como o arco abatido ladeado por colunas coríntias do salão superior, os frisos pintados com motivos florísticos e a escada em dois lances do acesso principal ao pavimento superior. ✿



LOCALIZAÇÃO: RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 399.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1870-1890.

AUTOR DO PROJETO: ENGENHEIRO ERNESTO GUAITA.

PROPRIETÁRIO: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 60/77. INSCRIÇÃO Nº 59.

DATA: 20/06/1977.

BIBLIOGRAFIA: LACERDA, MARIA THEREZA B. DE.

O ANTIGO PALÁCIO DO GOVERNO, CURADORIA DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA  
CULTURA DO PARANÁ, CURITIBA, 1983.



## ANTIGO TESOURO DO ESTADO

Data este edifício de 1925, sendo obra do governo de Caetano Munhoz da Rocha. Inicialmente ali funcionaram a Coletoria Estadual, Repartição de Água e Esgotos e a Junta Comercial do Estado. Mais tarde passou a sediar a Secretaria de Finanças e, recentemente, as Coordenadorias do Patrimônio e dos Museus, ambas subordinadas à Secretaria de Cultura. Ocupando toda a testada da quadra, possui três fachadas voltadas para vias públicas, a principal para a Rua Dr. Muricy e as demais para a Saldanha Marinho e a Cruz Machado. O terreno, em declive, permite que a edificação, de dois pavimentos, possua aos fundos área útil abaixo do nível do térreo.

Representante do ecletismo arquitetônico dominante à época de sua construção, tem fachadas, ornamentadas com ressaltos fitomorfos, envolvendo os vãos do pavimento térreo. A construção da fachada principal é simétrica, tendo o eixo central marcado pela porta de entrada, ladeada por colunas jônicas, encimada por sacada sustentada por modilhões e guarnecida por guarda-corpo de delicada serralheria. Os vãos de janelas do pavimento superior são em arco de plena volta e os do térreo de verga reta. Oculta o telhado platibanda vazada.

Internamente percebe-se, ainda, uma organização do espaço que repete o partido simétrico do exterior, apesar de várias redivisões de ambiente. Pelo tratamento mais precioso, destaca-se o vestíbulo, enriquecido por escadarias em mármore, de acesso ao andar superior e iluminado, ao nível do patamar intermediário da escada, por vitral policromado com motivos florais. Restaurado no final do século XX, abriga hoje a Casa Andrade Muricy, órgão da Secretaria de Estado da Cultura. ✿



LOCALIZAÇÃO: RUA DR. MURICY, 915.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1925.

PROPRIETÁRIO: ESTADO DO PARANÁ.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 66/77. INSCRIÇÃO Nº 65.

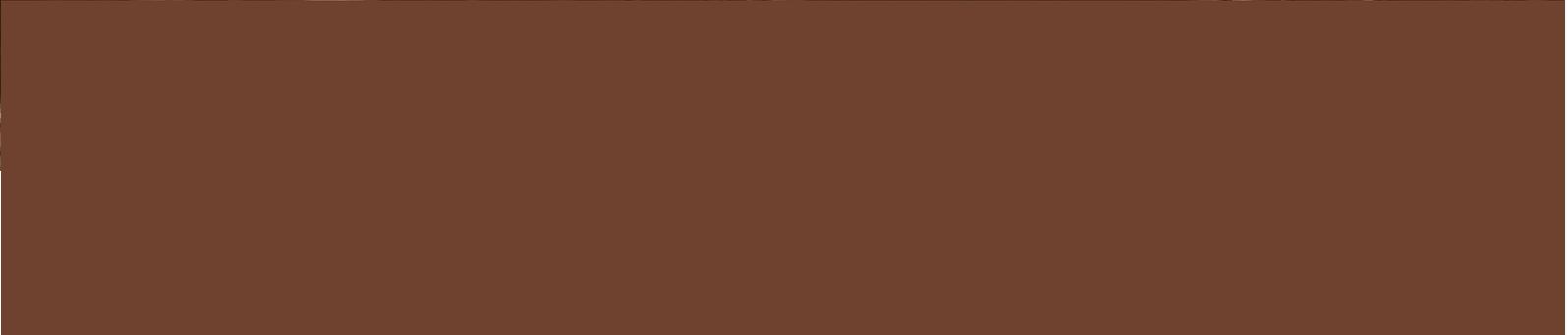
LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 06/03/1978.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.



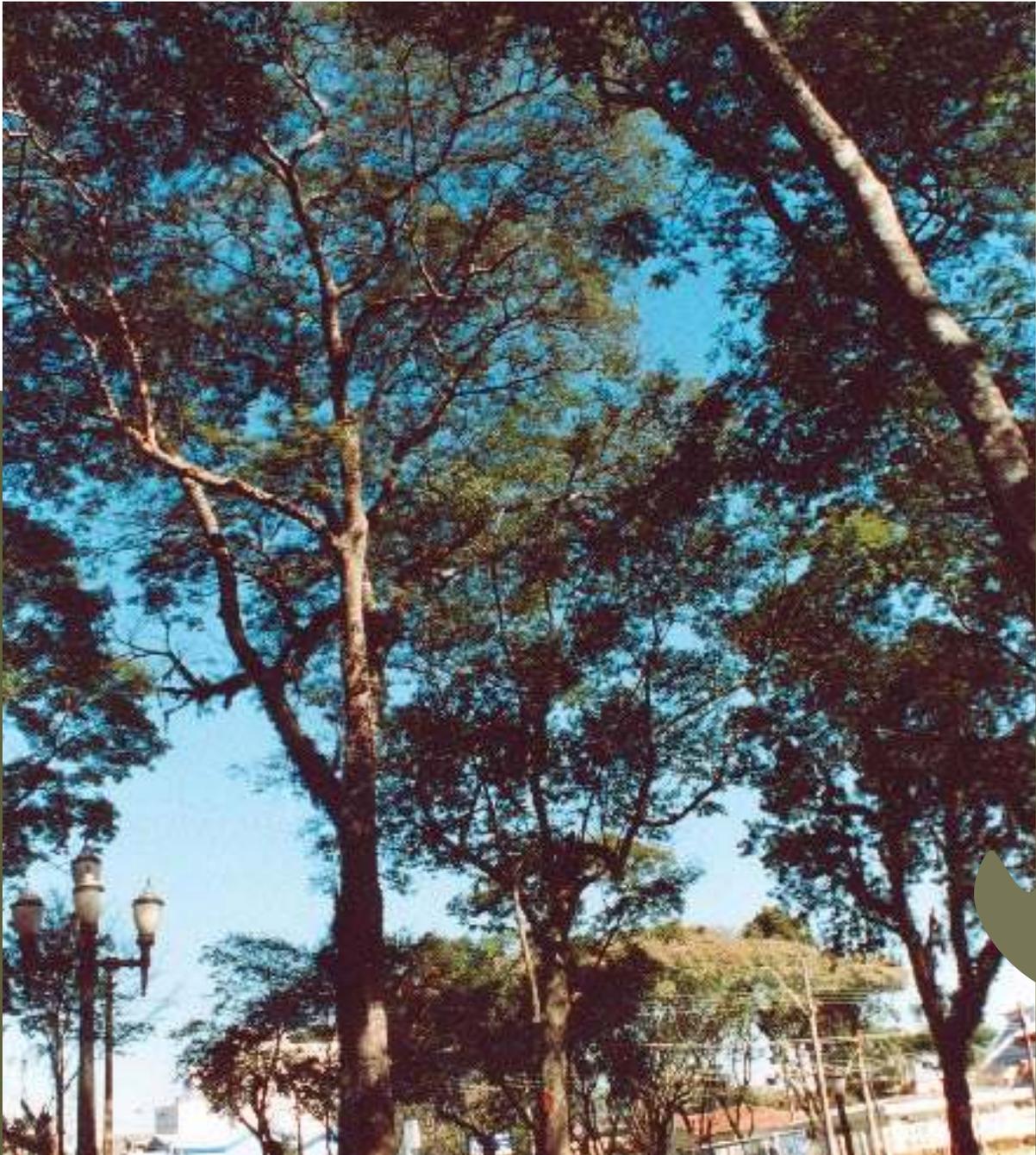








# Árvores



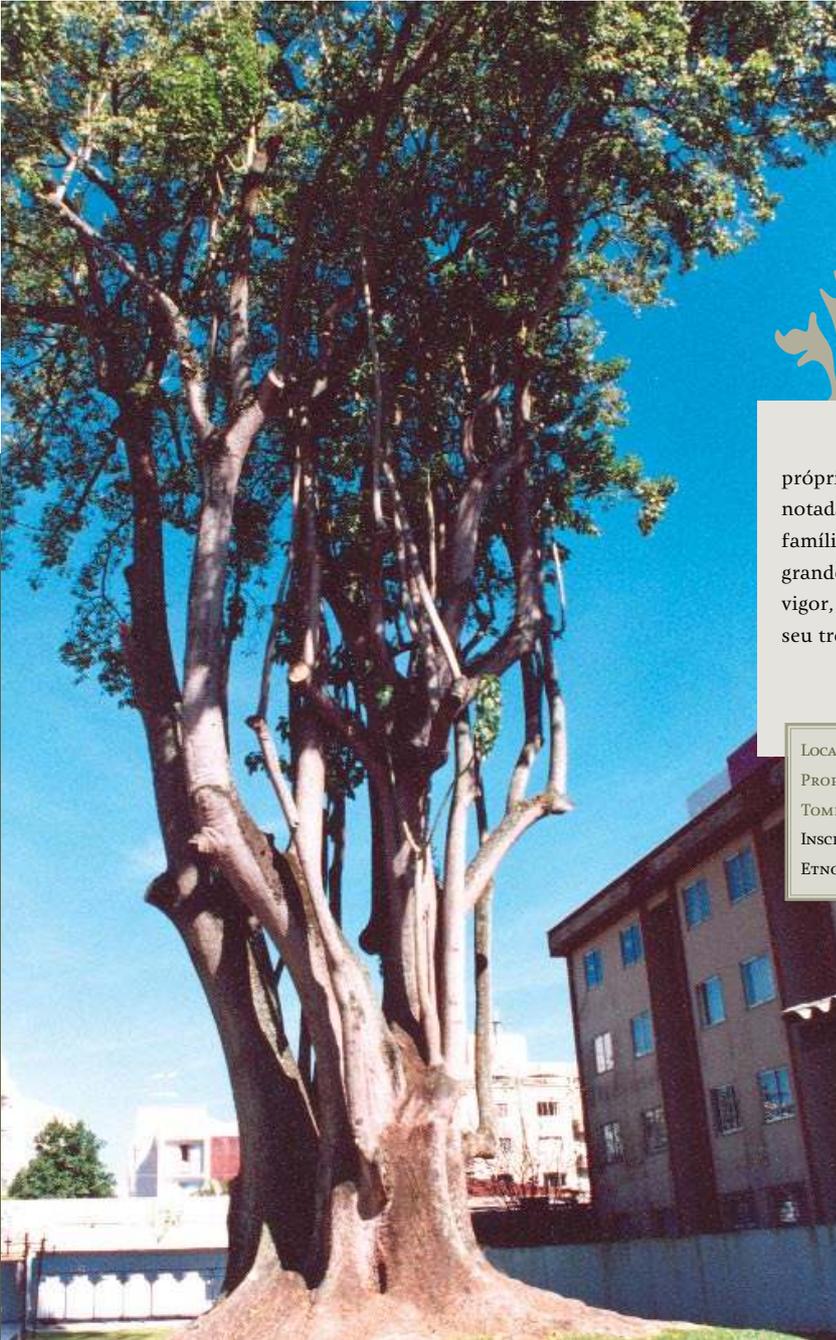


## ÁRVORE ANGICO BRANCO

O angico branco, cujo nome científico é “Piptadenia Colubrina”, pertence à família Leguminosae filo Mimosoidease”. Árvore robusta de crescimento rápido, tem seu período de frutificação de julho a novembro e o de floração de novembro a janeiro, fase em que é visitado pelas abelhas por serem melíferas suas flores. É encontrado sob forma nativa, no Paraná, na região do Primeiro Planalto, o que indica a possibilidade de ser esse exemplar nativo do local onde se encontra. Situado em uma área verde de boas proporções, está cercado de outras árvores, o que lhe proporciona boa proteção contra a poluição da atmosfera urbana. Tem sido, entretanto, agredido pelo homem, o que é atestado pelas inscrições feitas com objetos cortantes.



LOCALIZAÇÃO: PRAÇA DA FRANÇA - BAIRRO SEMINÁRIO.  
PROPRIETÁRIO: MUNICÍPIO DE CURITIBA.  
TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 48/74,  
INSCRIÇÃO Nº 6. LIVRO DO TOMBO ARQUEOLÓGICO,  
ETNOGRÁFICO E PAISAGÍSTICO. DATA: 10/09/1974.  
BIBLIOGRAFIA: BERNARDI, MARIA ELIZABETH  
LOPES. BOLETIM DOS BENS TOMBADOS, ÁRVORES,  
PUBLICAÇÃO DA COORDENADORIA DO  
PATRIMÔNIO CULTURAL, SECRETARIA DE ESTADO DE  
CULTURA, CURITIBA, 1992  
MICHALIZEN. VICENTE LUCIO. AVALIAÇÃO DO  
ESTADO ATUAL DAS ÁRVORES TOMBADAS,  
DIVISÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO  
E CULTURAL DO ESTADO DO PARANÁ.



### ÁRVORE CEBOLEIRA

A ceboleira (*Phytolacca dioica*), espécie vegetal própria dos climas tropicais e subtropicais ocorrendo notadamente no continente americano, pertence à família das "phytolaccaceae", caracterizando-se pelo seu grande porte e robustez. Esse exemplar, hoje em pleno vigor, mede aproximadamente 12m de altura e a base de seu tronco possui 10m de circunferência.



LOCALIZAÇÃO: RUA PROFESSOR ASSIS GONÇALVES, 644.

PROPRIETÁRIO: PARTICULAR.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 002/88.

INSCRIÇÃO Nº 20, LIVRO DO TOMBO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO E PAISAGÍSTICO. DATA: 24/01/1990.



## ÁRVORE CORTICEIRA

A corticeira, cujo nome científico é “*Erythrina falcata*”, pertence à família “Leguminosae filo Papilionoideae”. Pelo seu porte mediano e pela sua beleza é muito utilizada na ornamentação de praças e ruas. Sua frutificação ocorre no verão e outono e a floração na primavera e verão, sendo suas flores particularmente atraentes aos beija-flores. Esse exemplar, localizado em frente à residência do seu proprietário, tem seu encanto realçado pela ocorrência de líquens sobre o tronco e bromeliáceas e cactáceas sob os galhos.

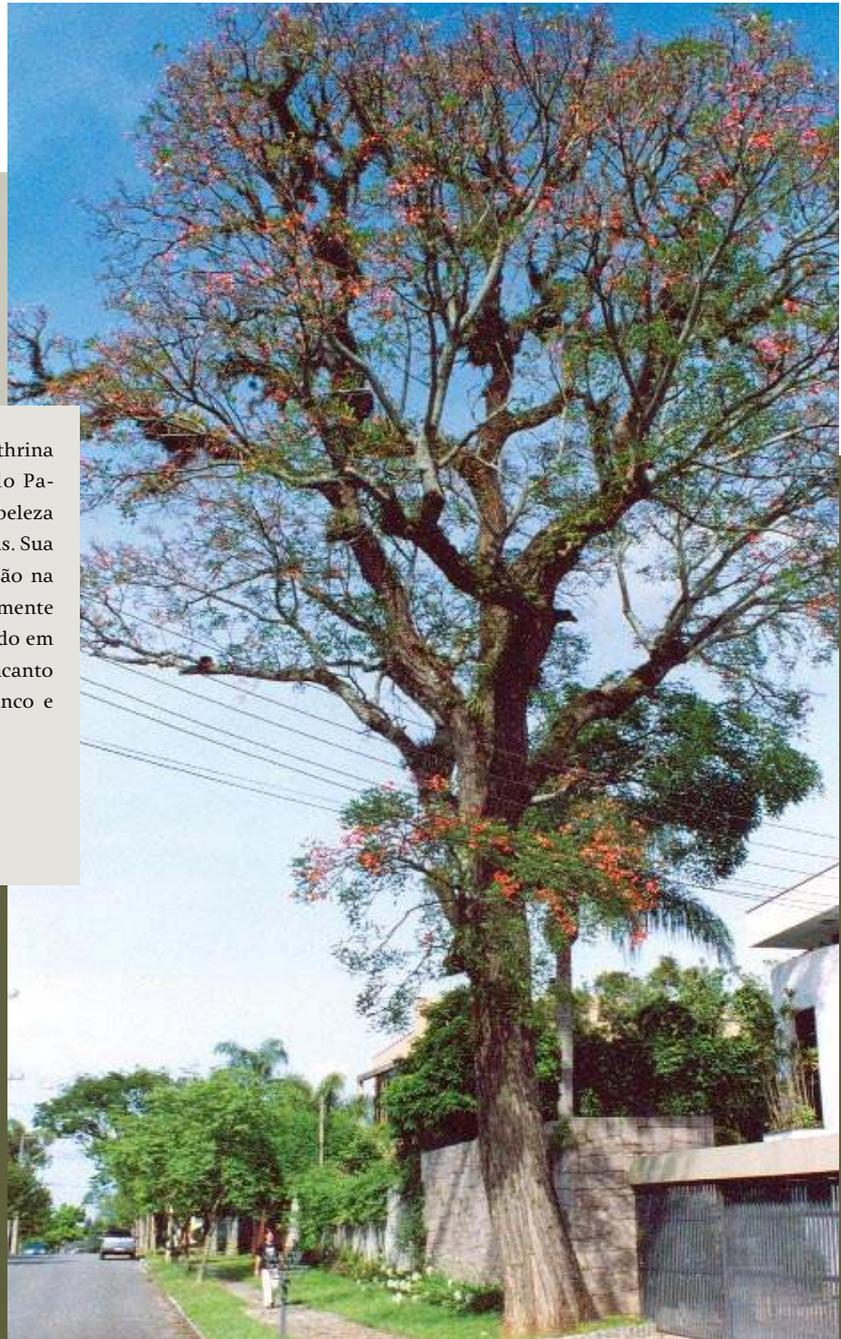


LOCALIZAÇÃO: RUA CARMELO RANGEL, 886,  
BAIRRO DO BATEL.

PROPRIETÁRIO: PARTICULAR.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 49/74,  
INSCRIÇÃO Nº 7. LIVRO DO TOMBO ARQUEOLÓGICO,  
ETNOGRÁFICO E PAISAGÍSTICO. DATA: 10/09/1974.

BIBLIOGRAFIA: BERNARDI, MARIA ELIZABETH  
LOPES. BOLETIM DOS BENS TOMBADOS,  
ÁRVORES, PUBLICAÇÃO DA COORDENADORIA  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL, SECRETARIA DE  
ESTADO DE CULTURA, CURITIBA, 1992  
MICHALIZEN. VICENTE LUCIO. AVALIAÇÃO DO  
ESTADO ATUAL DAS ÁRVORES TOMBADAS,  
DIVISÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,  
ARTÍSTICO E CULTURAL DO ESTADO DO PARANÁ.





## ÁRVORE PAINEIRA

A paineira, cujo nome científico é “*Chorisia speciosa*”, pertence à família “*Bombacaceae*”, encontrada sob forma nativa no Paraná, tem remotas possibilidades de reflorestamento devido às suas características reprodutivas, devendo por isso ser preservada em seu ambiente natural. Árvore alta, galhosa, possui uma copa de grandes proporções, arredondada. Após a frutificação, no inverno, vem a época de sua floração — outono — quando ela se apresenta em seu maior esplendor. Essa paineira, pelo seu porte e pela pouca ocorrência de folhas, está iniciando um processo de decadência vegetativa. Localizada hoje no centro de uma praça, é o único remanescente da mata que existia no local. Situada em um dos pontos mais elevados de Curitiba e sem nenhuma outra árvore, de porte semelhante, nas proximidades, ela encontra-se exposta à ação de ventos fortes e em risco de ser atingida por raios, razão pela qual foi nela instalado um pára-raios, apesar do prejuízo estético que ocasiona.



LOCALIZAÇÃO: PRAÇA GENERAL WERNECK H. GROSS, BOM RETIRO.

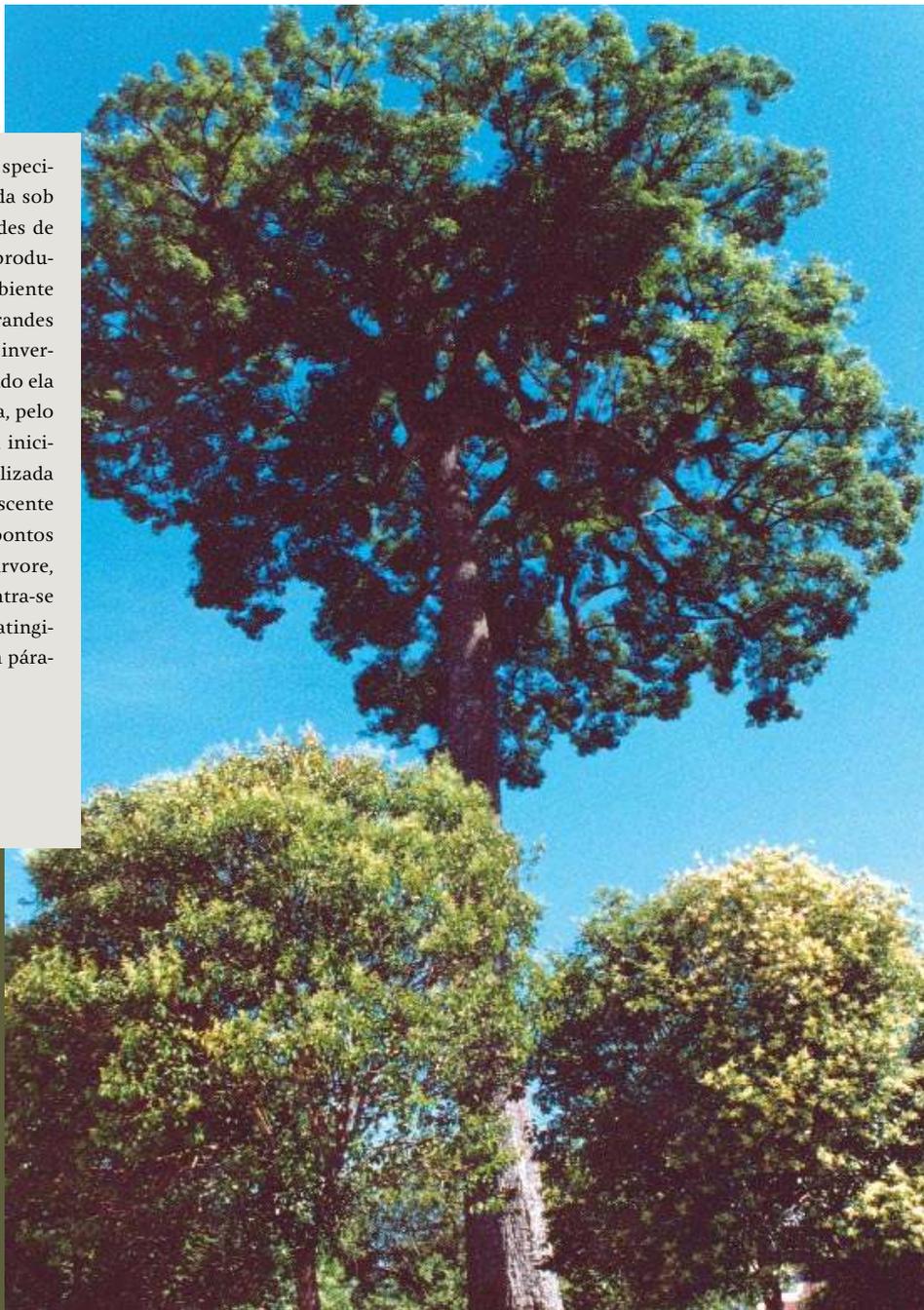
PROPRIETÁRIO: MUNICÍPIO DE CURITIBA.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 50/74,

INSCRIÇÃO Nº 8. LIVRO DO TOMBO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO E PAISAGÍSTICO. DATA: 10/09/1974.

BIBLIOGRAFIA: BERNARDI, MARIA ELIZABETH LOPES. BOLETIM DOS BENS TOMBADOS, ÁRVORES, PUBLICAÇÃO DA COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL, SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, CURITIBA, 1992.

MICHALIZEN. VICENTE LUCIO. AVALIAÇÃO DO ESTADO ATUAL DAS ÁRVORES TOMBADAS, DIVISÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL DO ESTADO DO PARANÁ.



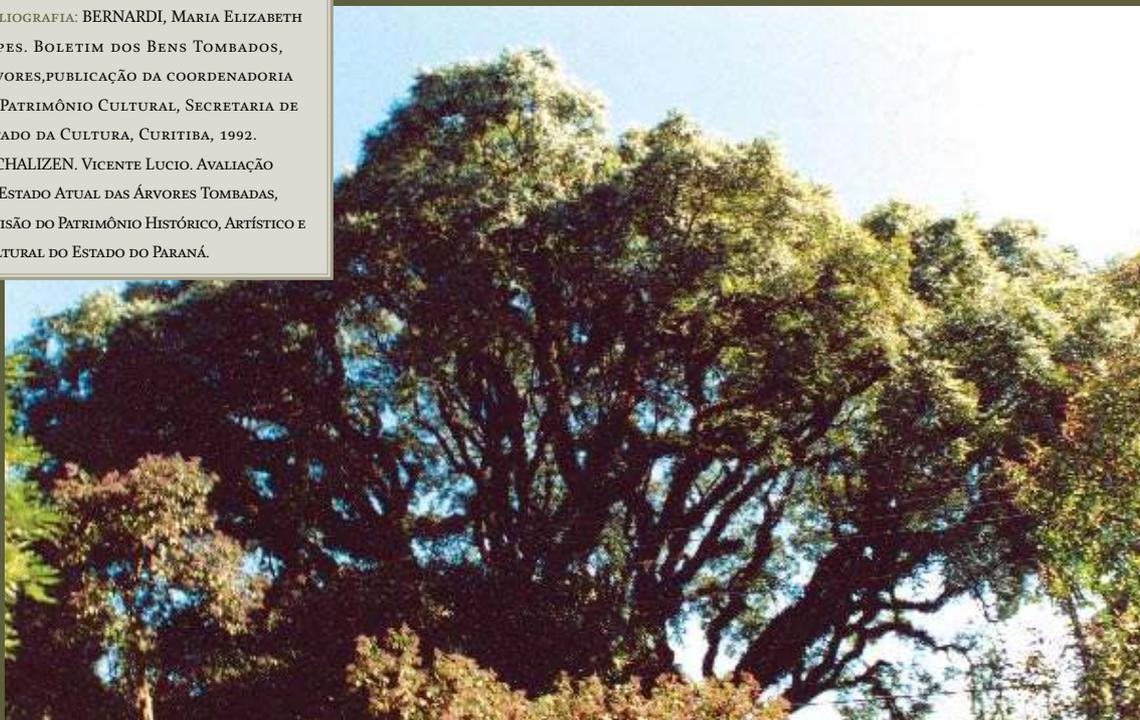


## ÁRVORE TIPUANA

Nativa do Brasil central, a "tipuana tipu", pela sua beleza, é muito utilizada em logradouros públicos. Este exemplar, embora de idade avançada, apresenta boa massa de folhas brotantes, estando longe de entrar em decadência vegetativa. Situada no jardim interno do colégio, é conservada pelos funcionários do estabelecimento. Observa-se contudo a presença de parasitas do tipo erva-de-passarinho "Phrigilanthus acutifolius" em seus galhos principais.



LOCALIZAÇÃO: JARDIM INTERNO DO COLÉGIO NSRª DE SION, RUA D. PEDRO II, BAIRRO DO BATEL.  
PROPRIETÁRIO: COLÉGIO N. SRª DE SION.  
TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 51/74, INSCRIÇÃO Nº 9. LIVRO DO TOMBO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO E PAISAGÍSTICO. DATA: 10/09/1974.  
BIBLIOGRAFIA: BERNARDI, MARIA ELIZABETH LOPES. BOLETIM DOS BENS TOMBADOS, ÁRVORES, PUBLICAÇÃO DA COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL, SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, CURITIBA, 1992.  
MICHALIZEN. VICENTE LUCIO. AVALIAÇÃO DO ESTADO ATUAL DAS ÁRVORES TOMBADAS, DIVISÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL DO ESTADO DO PARANÁ.





## ÁRVORES TIPUANA TIPU

Nativa do Brasil central, a “tipuana tipu”, pela sua beleza, é muito utilizada em logradouros públicos. Esses quatro exemplares, pela semelhança de seu porte, devem ter sido plantados na mesma ocasião. Por apresentar incidência normal de epífitas sobre o tronco e os galhos, baixa ocorrência de galhos secos, alta densidade de brotos foliares jovens nas extremidades dos ramos e perfeita floração na primavera, devem estar longe de iniciar o processo de decadência vegetativa. Plantadas em canteiros imersos em calçadas, suas raízes possuem crescimento em tropismo negativo a fim de captar água ao nível do lençol freático. Embora situadas em área de grande movimento, não apresentam sinais de agressão, estando em bom estado de conservação.





LOCALIZAÇÃO: PRAÇA SANTOS DUMONT - CENTRO.  
PROPRIETÁRIO: MUNICÍPIO DE CURITIBA.  
TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 58/77.  
INSCRIÇÃO Nº 12. LIVRO DO TOMBO ARQUEOLÓGICO,  
ETNOGRÁFICO E PAISAGÍSTICO. DATA: 04/01/1977.  
BIBLIOGRAFIA: BERNARDI, MARIA ELIZABETH  
LOPES BOLETIM DOS BENS TOMBADOS - ÁRVORES,  
PUBLICAÇÃO DA COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO  
CULTURAL, SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA,  
CURITIBA, 1992.  
MICHALIZEN, VICENTE LUCIO. "AVALIAÇÃO DO  
ESTADO ATUAL DAS ÁRVORES TOMBADAS", DIVISÃO  
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL  
DO ESTADO DO PARANÁ, CURITIBA, 1987.

